

Como se vê por êste Esquema a Lógica de Aristóteles vem em linha recta desde os tempos antigos até aos dias de hoje

A Idade Média viveu, como é sabido, da lógica aristotélica. A lógica de Port-Royal é ainda, no fundo, uma lógica aristotélica. E, entre os actuais, os neo-aristotélicos esforçam-se por manter a continuidade da lógica clássica.

Greenwood, por exemplo, num trabalho recente (1) defende tenazmente a lógica apofântica que lhe parece necessária para ser mantida a unidade de pensamento. Esforça-se desta maneira, umas vezes com felicidade, outras por uma forma bastante artificial, por reduzir a lógica simbólica à lógica apofântica, e, de um modo geral, por estabelecer uma ponte entre a lógica aristotélica e as lógicas novas.

Êste simples facto mostra que a lógica de Aristóteles não foi abandonada, mas apenas ultrapassada; e que assim, encontramos no desenvolvimento histórico da lógica a possibilidade de a seguir dos tempos antigos até aos actuais traçando, como fizemos no esquema,

uma linha recta que vem de Aristóteles até ao momento actual.

Mas já ao lado desta linha recta tinham aparecido as críticas de Descartes, de Stuart Mill, de Hamilton e de outros, tendendo para uma reforma da lógica.

O germen principal desta Reforma encontra-se porém em Leibnitz, cujas idéias, muito tempo desconhecidas ou mal conhecidas, dominam hoje, em grande parte, o campo das novas lógicas.

Para bem se compreender o renovo moderno é pois necessário conhecer além da Lógica de Aristóteles, as idéias principais de Leibnitz sôbre o assunto: com êstes elementos, e uma idéia geral da evolução das matemáticas modernas e sua filosofia, pode então abordar-se o estudo de conjunto da lógica Simbólica, lógica Matemática, lógica de Russell, de Brower-Weyl, de Gonseth, da Escola de Viena, as lógicas polivalentes, etc., bem como os principais problemas em volta dos quais giram as discussões.

Começemos por dar uma noção geral das idéias de Leibnitz; quanto à lógica de Aristóteles é de todos conhecida nas suas linhas gerais.

## II

# As idéias de Leibnitz: A "Speciosa," geral

«E' estranho que se não veja sombra de demonstração em Platão e em Aristóteles (excepto na *Analyt. Prim.*) e em todos os outros filósofos antigos». Quanto aos modernos escrevia Leibnitz:

«Se aqueles que cultivam as outras ciências tivessem imitado as matemáticas, pelo menos nêste ponto seríamos felizes, e há muito tempo que teríamos

uma metafísica segura, assim como a moral que dela depende».

De Descartes, Hobbes e Spinoza, Leibnitz dizia:

«M. Des Cartes, impellido pelas persuasões do P.<sup>o</sup> Mersenne, empreendeu a reducção das Metafísicas sob forma de demonstração; mas se alguma vez êle mostrou fraquezas, foi precisamente aí. E quasi ao mesmo tempo Thomas Hobbes empreendeu escrever por uma maneira demonstrativa tanto em moral

(1) Thomas Greenwood, *Les Fondements de la Logique Symbolique — Logique et Methodologie* — Act. Scient. et In. n.<sup>o</sup> 593, 1938.